

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Mestrado
PPgenf
Programa de
Pós-graduação
em Enfermagem
UNIRIO

Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
ISSN 2175-5361



Ministério da Educação

SAÚDE, ENVELHECIMENTO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

THE NURSE AND THE CONTEXT IN TRANSFUSION REACTIONS

O ENFERMEIRO E O CONTEXTO EM REAÇÕES TRANSFUSIONAIS

LA ENFERMERA Y EL CONTEXTO EN LAS REACCIONES TRANSFUSIONALES

João Evangelista da Costa¹, Ana Michele de Farias Cabral², Clélia Albino Simpson³**ABSTRACT**

Objective: this present study searches on therapeutic procedures ,to give conditions for the nurse to intervene in some situation that can happen during hemotherapeutic procedures, specially the transfusional reactions. **Methods:** with qualified approach has been trying to describe through researches from Hinds, Chaves and Cyprus, to analyse the nurse's performance during these transfusional reactions. **Results:** context about the nurse's performance during these hemathological procedures. **Conclusions:** reflecting on the nurse's situation during hemotherapeutic procedures we reorganize positions, cares on the way of dealing with blood user. **Descriptors:** Nursing, Hemotherapy, Transfusional security.

RESUMO

Objetivo: O presente estudo procura, a partir da observação em procedimentos hemoterápicos, dar condições ao profissional de saúde, o enfermeiro, para que possa intervir em alterações que possam decorrer durante o processo hemoterápico, com foco nas reações transfusionais. **Métodos:** Com abordagem qualitativa, procurou-se descrever, através de pesquisa por meio de revisão da literatura que tem em Hinds, Chaves e Cypress, a inserção contextual como forma metodológica para analisar a atuação do enfermeiro nos casos dessas reações. **Resultados:** contextualização da atuação dos enfermeiros nas práticas de hemoterapia. **Conclusão:** Ao refletir sobre a posição dos contextos do enfermeiro nas práticas de hemoterapia, reorganizam-se posturas e cuidados nas formas de lidar com o usuário do sangue. **Descritores:** Enfermagem, Hemoterapia, Segurança transfusional.

RESUMEN

Objetivo: El presente estudio pretende, con base en los procedimientos de observación haemotherapeutic dan las condiciones para el profesional de la salud, la enfermera, que puede actuar sobre los cambios que puedan surgir durante el proceso de hemoterápico se centra en las reacciones transfusionales. **Métodos:** Utilizando un enfoque cualitativo, tiene como objetivo describir, mediante la búsqueda a través de la revisión de la literatura que tiene en Hinds, Chaves y el ciprés, la integración contextual como una metodología para analizar el desempeño de las enfermeras en los casos de estas reacciones. **Resultados:** contextualización del papel de las enfermeras en la práctica de la medicina transfusional. **Conclusión:** Al reflexionar sobre la posición de los contextos de la enfermera en prácticas de hemoterapia, las posturas de reorganizar a sí mismos y el cuidado en la manera de tratar con la sangre del usuario. **Descriptor:** Enfermería, Hematología, seguridad de las transfusiones.

¹ Enfermeiro, Mestrando do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem da UFRN. E-mail: hevan33@hotmail.com. Endereço: Av. Aeroporto dois de Julho, 345, Bairro: Email, Parnamirim/RN. CEP: 59149-316. Tel. (84) 88576624. ² Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem da UFRN. E-mail: ana.michele@parnamirim.rn.gov.br. ³ Enfermeira, Doutora, Professora do Programa de Pós- Graduação do Departamento de Enfermagem da UFRN. E-mail: cleliasimpson@pop.com.br.

INTRODUÇÃO

O enfermeiro como profissional de saúde, tem acompanhado o desenvolvimento da hemoterapia, considerada como uma nova área para a enfermagem, atrelado ao avanço da tecnologia e inovação. Atua tanto na captação dos doadores de sangue como no atendimento destes nas unidades hemoterápicas no processo de doação. Este profissional, na sua prática diária, atende aos usuários de saúde em todo o procedimento da transfusão dos hemocomponentes, primando pela excelência desta prática¹.

Reconhece-se que o critério de excelência requer alguns fatores relacionados ao contexto, os quais são merecedores de atenção, pois ele encerra, em certa medida, um agir responsável mediado pela compreensão do ambiente e das relações humanas que aí ocorrem. Assim, propõe-se uma breve revisão contextual da atuação do enfermeiro na prática transfusional, fazendo-se necessária uma busca por informações evidenciadas na literatura pertinente que dê suporte teórico e legal aos profissionais.

O sangue e seus componentes são utilizados em usuários de saúde que necessitam desta terapêutica para sua reabilitação. Mesmo com o avanço tecnológico e todo o cuidado envolvido no processamento do sangue e dos seus

hemocomponentes que, mesmo eficazes, não a isenta de certos riscos. As reações transfusionais representam parte desses riscos².

Ao administrar um hemocomponente o enfermeiro deverá observar algumas alterações que possam ocorrer durante este procedimento. Refere-se as reações transfusionais (RT), que podem ser imediatas, ou seja, aquelas que ocorrem durante a transfusão ou até 24h após; a mediata que ocorre 24h após a transfusão, podendo demorar dias ou meses para se manifestar³. Existem várias reações provenientes da administração do sangue e seus componentes, recomendando-se que o enfermeiro tenha o conhecimento necessário para esta intercorrência, pois alguns dos sinais e sintomas são de grande valia para determinar o tipo de reação transfusional e a tomada de decisão para a conduta terapêutica.

Observa-se no cotidiano que alguns enfermeiros não dão a devida importância para este procedimento transfusional e seus riscos. Destaca-se, que não sendo bem conduzida pode ter consequências drásticas para o usuário, levando-o, inclusive, à morte.

Diante dessas considerações, indaga-se: qual o papel da enfermagem diante do usuário de saúde frente às reações transfusionais? Para responder à questão, optou-se pela inserção

Costa JE, Cabral AMF, *et al.*

contextual, como uma forma metodológica para analisar a atuação do enfermeiro na área da hemoterapia com foco nas reações transfusionais.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio da revisão narrativa da literatura, que é uma revisão que sintetiza e resume em termos narrativos, um corpo da literatura de pesquisa⁴. Realizou-se a busca entre os meses de julho a agosto de 2011, e tem na fonte bibliográfica seu aporte teórico. Intentou-se, averiguar, em espaços como os dados das unidades hemoterápicas ou hospitais que comportem a hemoterapia como atividade de seus quadros funcionais, a viabilidade da teoria.

Utilizou-se para este estudo as publicações impressas em livros e dissertações, acrescido da busca de pesquisas *online* registradas nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), englobando a *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca foi realizada através dos descritores indexadores para “enfermagem” e “contexto”; e como descritor não indexado “reações transfusionais”. Consultou-se as resoluções vigentes do Ministério da Saúde (MS) e do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), relacionadas ao tema.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. dez. (Ed.Supl.):269-277

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados obtidos foram analisados e agrupados em diferentes situações da temática através do referencial teórico de Hinds, Chaves e Cypress⁵. Esse referencial utiliza as perspectivas de análise em quatro níveis contextuais, também chamadas de camadas, que se inter-relacionam e, assim denominados: o contexto imediato, o específico, o geral e o metacontexto. Esta articulação favorece a compreensão do fenômeno da atuação do enfermeiro em reações transfusionais.

O contexto imediato focaliza o presente imediato, o fenômeno em si, e busca respostas sobre sua ocorrência⁴. No *contexto específico* destacam-se o passado imediato, os aspectos concretos relacionados ao fenômeno⁶. Para o *contexto geral* a subjetividade e cultura influenciam diretamente a compreensão do fenômeno. E, o *metacontexto* diz respeito aos elementos normorreguladores e políticos que condizem o fenômeno estudado⁵.

Perspectivas e problemas da Transfusão - contexto imediato

No contexto imediato, ressalta-se a grande importância da atividade de enfermagem, no que diz respeito a transfusão dos hemocomponentes considerada como fonte de vida. E, como tal, envolve uma série de problemas, perspectivas e entendimento em sua

Costa JE, Cabral AMF, *et al.*

atuação contextual. Para isso, é necessária a compreensão do contexto que envolve essa atividade para que os resultados daí provenientes, a manutenção da própria vida, sejam os mais satisfatórios. A atuação efetiva do enfermeiro, assim, é primordial para a minimização de prováveis riscos aí ocorrentes, sendo, portanto, o contexto imediato.

Sabe-se que a transfusão é a transferência de sangue total ou de um hemocomponente (de um doador) de acordo com as características de cada usuário de saúde (receptor), e tem como finalidade prover as necessidades orgânicas de transporte de oxigênio ou corrigir distúrbios da coagulação². A utilização dos hemocomponentes apresenta uma boa resposta terapêutica, mas não é completamente isenta de riscos. O receptor pode apresentar vários sinais e sintomas, tais como: febre, calafrios, dor no local da infusão, no tórax, no abdome ou nos flancos, hipotensão ou hipertensão arterial, dispnéia, tosse, taquicardia, prurido, urticária, vômito, hemoglobinúria entre outros².

Compete ao enfermeiro identificar o mais precocemente possível os sinais e sintomas de uma reação transfusional, para evitar um dano maior ao receptor. Para isto, antes da transfusão, um profissional da enfermagem deverá realizar todo procedimento padrão de identificação do usuário de saúde através de, um breve exame físico, da

verificação dos sinais vitais e da confirmação da prescrição médica. Esta atividade poderá ser realizada por um técnico em enfermagem habilitado com a supervisão do enfermeiro.

Durante o período de transfusão, o receptor deverá permanecer em rigorosa observação, particularmente, nos primeiros dez minutos iniciais da transfusão que o profissional deverá permanecer ao seu lado, observando possíveis reações^{6,7}. Em caso da identificação de um ou mais sinais e sintomas de uma reação transfusional, o enfermeiro deverá ser capaz de, pelo menos, tomar as medidas cabíveis para cada um dos tipos de reações.

Reação Transfusional - contexto específico

A transfusão acarreta benefícios e é um procedimento irreversível, mas podem ocorrer riscos. Entre estes, estão as reações transfusionais que, na maior parte em que ocorrem, por ser um evento indesejado, podem ser evitadas ou prevenidas. Chama-se a atenção para o fato de que a enfermagem encontra-se na assistência direta ao usuário transfundido, exigindo, dessa forma, que o enfermeiro tenha o conhecimento tanto dos benefícios como dos prováveis riscos que a transfusão venha a acarretar.

As reações transfusionais classificam-se em imunológicas e não imunológicas, as primeiras, são aquelas mediadas pelo sistema imunológico e, as segundas, são aquelas sem associação com

Costa JE, Cabral AMF, *et al.*

causas relacionadas às defesas do organismo. As reações são categorizadas como agudas ou tardias, conforme sua relação com o momento em que ocorreu a transfusão. Sabendo da rapidez do início dos sinais e sintomas e do mecanismo de ação, podem-se avaliar mais adequadamente os riscos atuais e futuros, para a tomada de medidas terapêuticas preventivas apropriadas⁸.

Portanto, na presença dos sinais e sintomas das reações, o enfermeiro deverá intervir, neste que constitui o contexto imediato de uma transfusão. Nesse contexto, a ação deve ser imediata, pois, o quanto antes, exige tomadas de decisões, estabelecendo prioridades nas providências como meio e forma de minimizar os danos e desconforto propiciados pela reação. Destaca-se que ações terapêuticas são adotadas especificadamente para cada reação e sua sintomatologia. Objetiva-se, a melhora do quadro clínico da intercorrência, minimizando os riscos e proporcionando conforto físico e emocional, após as ações realizadas de acordo com os sinais e sintomas da reação transfusional.

Neste contexto, a atuação da enfermagem diz respeito a suspensão da transfusão, mantendo o acesso venoso, e concomitantemente, solicitar avaliação médica, enquanto adota as seguintes medidas: manter o usuário confortável, aquecê-lo, checar as identificações com finalidade de detectar

The nurse and the...

possíveis não-conformidades, verificar e comparar os sinais vitais com os verificados anteriores à transfusão, administrar medicamentos prescritos, preencher ficha de notificação de reação transfusional, comunicar ao serviço de hemoterapia e registrar no relatório de enfermagem².

Num contexto específico, pode-se afirmar que a transfusão terapêutica de sangue e seus componentes é utilizada em diversas situações clínicas e cirúrgicas. Em ambas as ocasiões, tem como objetivo uma resposta terapêutica à manutenção da vida. Apesar de eficaz, a decisão terapêutica de indicar uma transfusão sanguínea deve estar baseada na relação entre os benefícios e os riscos, devendo cada usuário de saúde ter seu plano individualizado⁹.

Esse contexto se caracteriza pela presença simultânea de um “passado imediato e os aspectos relevantes da presente situação⁴. Existem vários riscos potenciais quando um usuário é submetido a uma transfusão sanguínea, como as contaminações virais e bacterianas e as reações que podem ser a reação hemolítica grave, complicações do sistema imunológico do usuário, falhas e ou não-conformidades durante a execução do processo, entre outros. Por isso, há necessidade de se conhecer as “circunstâncias” adversas a ela relacionadas e a sua prevalência, a fim de facilitar a introdução de medidas corretivas

Costa JE, Cabral AMF, *et al.*

e preventivas que contribuam para aumentar a segurança transfusional^{6,7,8}.

Neste contexto da transfusão e do plano terapêutico individual para cada usuário, o enfermeiro poderá atuar diretamente no processo da transfusão bem como na monitoração de alguma reação adversa proveniente deste procedimento¹⁰. Para isso, deve estar atento, por exemplo, às manifestações de humor do usuário e de si mesmo, ao ambiente em sua quantidade de barulho, ventilação e iluminação etc.

Papel do Enfermeiro na hemoterapia - contexto global

No contexto geral, o enfermeiro passou a se destacar atuando nas unidades hemoterápicas, no atendimento ao doador e ao receptor do sangue. Nesse sentido, houve um avanço para a enfermagem na área da hemoterapia no Brasil, iniciada na de 1990, quando os enfermeiros que atuavam na área de hematologia e hemoterapia passaram a discutir, em eventos científicos, o cuidado que o enfermeiro deveria prestar ao doador e ao receptor em todo o ciclo do sangue². Muitas de suas crenças anteriores passaram a incorporar novas idéias e os procedimentos foram, com isso, cada vez se aperfeiçoando.

Para a prática do enfermeiro nas unidades hemoterápicas públicas e privadas, houve a necessidade de uma legislação específica. Em março de 1997 o Conselho Federal de Enfermagem R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. dez. (Ed.Supl.):269-277

The nurse and the...

(COFEN) publicou a Resolução 200, que dispõe sobre a atuação do enfermeiro em hemoterapia e em transplante de medula óssea. Esta resolução foi atualizada e revogada pela Resolução 306/2006, que se encontra em vigor^{1,11}. Outro importante marco para a enfermagem hemoterápica diz respeito a criação do curso de Especialização nos Moldes de Residência de Enfermagem em Hematologia e Hemoterapia, em 2002¹.

O enfermeiro participa na unidade hemoterápica da captação dos doadores de sangue, fazendo a seleção destes através da triagem clínica, o gerenciamento da equipe de enfermagem que executa a triagem hematológica, a coleta do sangue do doador, o fracionamento e distribuição dos hemocomponentes a serem transfundidos^{11,12}.

Diante dessas mudanças, a saúde vai ganhando novos contornos e as crenças pessoais tem, inevitavelmente, “aderido” às conquistas que a área incorpora. Tanto enfermeiro, quanto usuário vão “absorvendo” as informações e conquistas que o contexto, de ordem geral, vai trazendo com o aprimoramento das pesquisas e os estudos específicos.

Saúde como um bem coletivo - metacontexto

Numa perspectiva da camada metacontextual, reforça-se o desenvolvimento da hemoterapia. Portanto, é consensual, tanto da

Costa JE, Cabral AMF, *et al.*

parte da enfermagem quanto dos usuários, que a saúde é um bem coletivo e, por isso, tem suas responsabilidades de ação preventiva e de inserção coletiva na melhoria do bem estar de todos.

Na história da hemoterapia, avanços sobre crenças de uso do sangue e sua sintomatologia levaram as discussões a um âmbito em que poucas culturas não aderiram ao uso de hemocomponentes. Tais conquistas, mesmo centradas no passado, revelam que o presente e, conseqüentemente, o futuro, tem procurado o controle das condições de enfermidade e superado crenças que, de certo modo, geravam certos entraves ao conhecimento da área¹².

O sangue passa a ser utilizado de forma terapêutica em meados do século XX. Nessa época, a transfusão era realizada por um aparelho que passava o sangue do doador diretamente para o organismo do receptor. Avanços na área da hemoterapia foram bem significantes, podemos citar a descoberta dos anticoagulantes, que permitiram iniciar o processo de armazenamento e estocagem do sangue, garantindo sua preservação *in vitro*. Outro avanço importante foi a utilização de bolsas plásticas par fracionamento do sangue, podendo de um único doador ser produzido vários hemocomponentes beneficiando mais de um usuários de saúde¹³. Na contemporaneidade a hemoterapia difundida em todo o mundo com

The nurse and the...

atuação de forma interdisciplinar, reunindo médicos, enfermeiros, bioquímicos e assistentes sociais entre outros profissionais da área da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na área da hemoterapia, como uma área relativamente nova para a enfermagem, traduzida pelas transfusões de sangue e componentes, acrescida dos seus benefícios e riscos, pode-se observar uma série de questões e problemas envolvendo a atuação do enfermeiro em sua relação com o usuário de saúde.

Portanto, procurou-se, no presente estudo, analisar a atuação desse profissional na área da hemoterapia, tendo como foco as reações transfusionais em seu contexto. Para isso, a abordagem teórica fundamentada foi buscada nos quatro níveis contextuais propostos pelo método teórico de Hinds, Chaves e Cypress. Como o contexto justifica a explicitação das ações e procedimentos, o que se verifica, aqui, é a necessária intervenção do enfermeiro, bem como o domínio teórico das camadas que constituem tal contexto (contexto imediato, específico, geral e o metacontexto) para, de posse desse conhecimento, ser capaz de intervir de modo mais adequado em sua vivência e contato com o usuário e demais pessoas envolvidas no processo.

Como desafio, procurou-se refletir, a partir da pesquisa bibliográfica, nos

Costa JE, Cabral AMF, *et al.*
encaminhamentos práticos por ora legados. O que se espera é que a reflexão presente possa contribuir para a enfermagem hemoterápica, ajudando a compreender a transfusão com as prováveis reações das camadas contextuais que, aqui verificadas para fins didáticos e para um melhor entendimento de seu funcionamento, foram elencadas separadamente, sabendo-se, entretanto, que fazem parte de um conjunto uno e indissociável e são compostas entre si.

REFERÊNCIAS

1. Silva MA, Torres GV, Melo GSM, Costa IKF, Tiburcio MP, Farias TYA. Conhecimento acerca do processo transfusional da equipe de enfermagem da UTI de um hospital universitário. *Cienc Cuid Saude*. [periódico on line]. 2009 [citado 15 2011]; 8(4):571-8. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/9676/5389>.
 2. Fidlarczyk D, Ferreira SS. *Enfermagem em hemoterapia*. 1ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Medbook; 2008.
 3. Smeltzer SC, Bare BG. *Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico cirúrgico*. 10ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2006.
 4. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. 5.ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2004.
 5. Hinds PS, Chaves DE, Cypress SM. Context as a source of meaning and understanding. *Qual Health Res.*, Newbury Park 1992; 2(1):61-74.
 6. Silva MA. *Atuação dos profissionais de enfermagem durante o processo transfusional na UTI de um hospital universitário [Dissertação]*. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2008.
 7. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária/ Portaria Nº 1.353 de 13 de Junho de 2011. Dispões sobre os procedimentos hemoterápicos. [on line] Brasília: Ministério da Saúde; 2011 [citado 24 Jul 2011]; Disponível em http://brasilsus.com.br/legislações/gm/108_431-1353.html.
 8. Harmening, D.M. *Técnicas Modernas em banco de sangue e transfusão*. 4ª. ed. São Paulo (SP): Revinter; 2006.
 9. Covas DT, Langhi Júnior DM, Bordin JO. *Hemoterapia: fundamentos e práticas*. 1ª ed. São Paulo (SP): Ateneu; 2007.
 10. Zago M, Passeto R, Pasquine R. *Hematologia: fundamentos e prática*. 1ª ed. São Paulo (SP): Ateneu; 2001.
 11. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 306, de 25 de abril de 2006.
- R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. dez. (Ed.Supl.):269-277

Costa JE, Cabral AMF, *et al.*

Normatiza a atuação do enfermeiro em hemoterapia e transplante de medula óssea. [online] [citado 20 Jul de 2011]. Disponível em <http://www.sbh.com.br/home/resolucaoCOFEN.pdf>.

12. Schöninger N, Duro CLM. Atuação do enfermeiro em serviço de hemoterapia. *Cienc Cuid Saude*. [periódico online]. 2010 out/dez; [citado 20 jul 11]; 9(2):3174. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/File/11239/6082>.

13. Pereima RSMR, Reibnitz KS, Martini JG, Nitschke RG. Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica. *Rev Bras Enferm*, [periódico online]. 2010 mar/abr [citado 22 jul 2011]; 63(2): 322-7. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sciarttext&pid=S0034-71672010000200024>.

Recebido em: 01/10/2011

Aprovado em: 20/11/2011

R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. dez. (Ed.Supl.):269-277